



TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO RS E NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO.¹

Angela Bogorni Thums², Cleria Bitencorte Meller³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: O Brasil por ser um país megadiverso, vem sendo alvo de muitos traficantes que visam à obtenção de lucro fácil pela exploração da vida animal silvestre. O tráfico de animais silvestres é a segunda maior causa de extinção de espécies, depois da destruição do hábitat, é também o terceiro maior comércio ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e armas. O Rio Grande do Sul é uma das principais rotas de tráfico de animais silvestres no Brasil. Sua extensa fronteira com o Uruguai e a Argentina facilita o trânsito de animais, que entram e saem do país. Também é destino final do comércio de animais silvestres, sendo a região metropolitana de Porto Alegre o principal destino das espécies capturadas no interior. Segundo pesquisa realizada na PATRAM E IBAMA da região Noroeste do estado, o número de animais provenientes de apreensões teve um decréscimo em 2008 com 62 animais apreendidos, comparado com 2007 que teve 173 animais e 2006 com 171 animais. Essa situação é preocupante emerge e justifica a necessidade de conhecer de que maneira se articula o comércio ilegal de animais silvestres no estado do Rio Grande do Sul, especificamente na região Noroeste, bem como quais são as espécies mais suscetíveis ao tráfico. Esta pesquisa visa também conhecer até que ponto os cidadãos têm relação com este comércio ilegal.

MATERIAL E MÉTODO: Para obtenção dos dados realizou-se entrevistas com representantes dos Órgãos Ambientais, Ibama e Patram. Além disso, realizou-se uma pesquisa de campo com cinquenta pessoas escolhidas aleatoriamente, em três cidades da região Noroeste do RS, onde foram questionadas através de perguntas norteadoras referentes a animais silvestres.

RESULTADOS: As aves são os animais mais apreendidos, principalmente as espécies de azulão, cardeal e pintassilgo. São vendidas em geral para colecionadores particulares e pet shop, por preços que variam de R\$ 30 a R\$ 200 a unidade. São transportados sob péssimas condições, fazendo com que de cada dez animais traficados, apenas um chega ao destino final com vida. A pesquisa de campo revelou que oito pessoas possuíam animais silvestres de maneira ilegal, sendo todas aves. Todos estavam conscientes que poderiam sofrer multa e responder a processo. Quando perguntados se hoje comprariam um animal silvestre, quarenta pessoas responderam que não, sendo a falta de tempo o maior argumento. Quando questionados se estariam contribuindo com o tráfico de animais pelo fato de estarem comprando um animal silvestre, trinta e quatro pessoas responderam que sim, pelo fato do animal ser silvestres e porque é crime segundo a lei. Apenas três pessoas responderam que se fossem comprar em um comércio legalizado pelo Ibama, não estariam contribuindo.

CONCLUSÃO: Com base nas informações obtidas pode-se concluir que faltam esclarecimentos às pessoas de que é possível ter um animal silvestre, desde que comprado em estabelecimento autorizado pelo Ibama, com nota fiscal que comprove a origem legal do animal. Com relação aos números obtidos, vemos uma queda no número de apreensões no ano de 2008, permanecendo uma grande dúvida; será que a diminuição ocorreu porque está havendo uma maior fiscalização e com isso inibindo a ação dos bandidos, estão sendo falhos na fiscalização ou está havendo uma maior conscientização por parte da população em não



adquirir animais de origem ilegal. Independente da resposta, é preciso que a sociedade sinta-se sensibilizada para ajudar a combater este comércio ilegal, para isso, é preciso conhecer sobre o assunto, eis aqui um bom início.

- ¹ Projeto de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental da Unijuí.
- ² Estudante do Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental, UNIJUI, Campus Santa Rosa.
- ³ Professora Orientadora, UNIJUI.